MUSEU NACIONAL DO TEATRO
BIBLIOTECA

ALTO LÁ COM O CHARUTO !

Revista em 2 actos

ORIGINAL DE:

JOSÉ GALHARDO,
VASCO SANTANA
LUÍS GALHARDO, filho
e
CARLOS LOPES

COM MÚSICA DE:

RAUL FERRÃO
e
FERNANDO CARVALHO

Representada pela primeira vez em Lisboa

no Teatro Variedades, no dia 20 de Setembro de 1945.

Cópia de Orlando Silva

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

1º. QUADRO

A CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO

(A cena representa uma selva colorida, no estilo "Desenhos Animados", cheia de animais maquinados, ao gôsto de Walt Disney)

VOZ

Animais meus irmãozinhos !
As coisas correm tão más
Que é só na selva, aos bichinhos,
Que eu posso falar em paz !
Nas cidades não me arrisco,
Tenho mêdo da ciência !
Meus irmãos ! Sou S. Francisco !
Venham todos à conferência !
Animais de terra e mar !
Não disputem as comidas !
Estamos aqui p'ra tratar
De pôr as rações unidas !
Ó velho galo francês
Que és o primeiro do rol:
Vais ter juízo esta vez
Ou tu quer's que eu te degole ?
E tu, "bull-dog" britânico,
Descansa agora um minuto,
Que o teu esfôrço foi titânico
E d'alto lá co'o charuto !
Sossega, ó águia am'ricana !
Vóa em paz, que o céu está belo:

Já lá não achas, magana,

Melros de bico amarelo !

(A todos) Sejam bons ! Se um descontente

A paz lhes puzer em risco,

De futuro, usai sòmente

As armas de S. Francisco !

Entrem todos sem demora

P'ró grémio que eu vou criar !

... O frango ficou de fora,

Mas acaba por entrar !

É preciso destronar

Uma raínha, a Loucura,

Que está hoje a governar

Todo o mundo em ditadura !

O REINO DA LOUCURA

CORO

O Reino da Loucura

O mundo inteiro anexou !

Na luta que travou

Ela conseguiu triunfar !

Governa em ditadura

E não há nada a fazer:

- A Loucura tem em seu poder

Do Norte ao Sul, terra e mar ! -

É LOUCURA, QUE EU BEM SEI !

2º. QUADRO

(A cena representa uma fantasia moderna sôbre o reino da Loucura)

ORGIA

Pela nossa Raínha, a Loucura, hip ! hip ! hip ! Hurrah !

LOUCURA

Hurrah ! Eu, a Loucura, reino finalmente sôbre todo o Universo ! Agradeço a todos os que me ajudaram e jámais esquecerei o que devo à Guerra, à Política, ao Luxo e à Moda ! E também merecem a minha gratidão o Vinho, o Jôgo, as Mulheres e o Jazz ! O mundo é meu !

EMBRIAGUÊS

Viva a Loucura !

TODOS

Viva !

LOUCURA

Racionamento, tu que és a mais perfeita manifestação de Loucura que eu tenho creado, que maluqueiras trazes ao meu real despacho ?

RACIONAMENTO

Farto de racionar a comida, acabei por racionar uma conferência da paz! Na conferência da paz, a favor da paz e p'ra garantir a paz, só tomaram parte os povos que estão em guerra ! (Sensação) Os países pacíficos - não tiveram lá cabidela !

LOUCURA

(Entusiasmada) Parabens ! Sim, senhor: isso é que é uma loucura de se lhe tirar o chapéu ! E tu, Mercado Negro, meu fiel Conselheiro ? Que loucuras engendraste ?

MERCADO NEGRO

Eu ? Hoje que, no mundo inteiro, o peixe é raro e é mau - escrevi um

livro chamado: "Cem maneiras de cosinhar bacalhau" ! (Ri)

TODOS

Bravo ! Muito bem !

MERCADO NEGRO

(Pondo as mãos na cabeça) Cem maneiras de cosinhar bacalhau, nos tempos que vão correndo,é ou não é loucura? (A Racionamento)Estás vencido!

RACIONAMENTO

Enganas-te ! Eu acabo de fazer o máximo que se pode fazer pela Loucura! (Ansiedade) Prendi o próprio Juízo !

LOUCURA

O Juízo? Capturáste o meu maior inimigo ? E onde estava êle escondido?

RACIONAMENTO

O Juízo - estava em Portugal ! (Sensação) Aí vem êle - numa jaula, á tua Real presença ! (Entra jaula,da qual tiram Zé cá para fóra)

LOUCURA

Tirem êsse homem cá p'ra fóra ! Quero vê-lo antes de o matar !

ZÉ

(Saíndo) Não quero ! Deixem-me estar ! Não me tirem da gaiola, onde eu estava tão feliz, co'o teto a roçar-me a nuca ! É que ali dentro, ditoso, naquela jaula bendita, estou longe da Humanidade que anda à sôlta e está maluca ! Ah ! (Transição) Costa do Sol ! Maravilha !Clima de encanto e doçura ! Trinta areais amarelos ! Cruz Quebrada, Santo Amaro, Cascais, Oeiras, Paredes, São Julião, Carcavelos ! Só há um ponto da linha sem ter praia nem areia e onde há um vento infernal, cortante, agreste, subtil ! Foi aí exactamente que foram fazer a estância do luxo internacional, a espampanância, o Estoril ! Ora podiam escolher outro local, entre mil ! Está tudo, tudo maluco ! Ah ! (Transi-

ção) Queima das Fitas ! Coimbra ! Toda a noite a Academia salta, pula e se embebeda ! Ó vermelha labareda ! Como brilhas ! Como sobes ! Queimam as fitas de seda e não queimam as da Tobis! Ah! (Transição) 1640! Vibra o povo de emoção ! O 1º. de Dezembro! É linda a Restauração! Há uma figura alegórica, ao Patriotismo e à Fé ! Mas é uma data histórica ? Não senhor, é um café ! Quer um pingado, um carioca, limonada ou capilé? (Transição) Viva o Grupo dos Josés, dos Fernandos, dos Pedrosas e mais dos Gomes de Sá ! E ainda havemos de ver o grupinho dos Barbosas funcionar com alvará ! (Transição) Brilham jóias nos ourives! Há casacos de bisão ! Há tudo que seja luxo ! O que não há é carvão ! Nem quem manda já o tem e é por isso que me aterro ! Não há carvão p'ra ninguém ! Não há carvão nem p'ró ferro ! (Num terrível desespero) Foi-se a razão ! Foi-se o tino ! Quero cavar ! Estou chalado ! Rebenta-me a cachimónia ! Ai, quem me dera alugar um submarino e fugir p'rá Patagónia ! (Desce o talão)

LOUCURA

Mas êste é que é o Juízo ? É impossível ! Êste homem é dos nossos ! Êste homem também está doido !

RACIONAMENTO

Só se eu me enganei ao prendê-lo ! Quem é você ?

ZÉ

Zé Matias ! Natural da Idanha, morador no Telhal, e enfermeiro do novo Manicómio ! Às ordens de Vosselências !

RACIONAMENTO

Mas, nesse caso, tu não és o Juízo, que eu mandei prender a Portugal?

ZÉ

Ah, vocês foram a Portugal p'ra prender o Juízo ? (Ri) Que anjinhos !

O Juízo está lá, mas não se apanha com essa facilidade ! Êle está bem guardado ! Êle é raro saír de casa ! Êle é a nossa glória nos tempos da maluqueira ! Os outros têm mais riquezas, mas nós temo-lo a Êle ! Se eu tenho uma arrelia, dirijo-me a êle ! Se eu tenho um problema, conto com êle !

MERCADO NEGRO

E se tens falta de dinheiro ?

ZÉ

Eu digo a êle !

LOUCURA

Mas a êle, quem ?

ZÉ

A êle, ao Juízo, que assentou arraiais na minha terra !

LOUCURA

Nesse caso, já que tu não és o Juízo, dou-te a liberdade !

MERCADO NEGRO

És um homem livre e podes fazer o que quiseres !

ZÉ

Sou um homem livre e posso fazer o que eu quizer ? Isto é que são terras ! Bem se vê que estou metido com malucos !

MERCADO NEGRO

Viva a nossa raínha ! Viva a Loucura !

TODOS

Viva !

M ú s i c a - Cái o talão

EX LIBRIS VASCO SANTANA

LOUCURA

Quero apresentar-te as maiores loucuras que se passam sôbre a terra, agora que te reconheço como pertencendo ao grémio dos loucos !

ZÉ

Muito obrigado ! Eu já andava há muito tempo com vontade de me encaixar num grémio e fico muito agradecido a Vossa Magestade !

LOUCURA

Começo por te mostrar dois loucos para os quais qualquer coisa serve de pretexto p'ra dansar ! Hoje é a Camara Municipal a sua mania ! Os loucos Almeidas...

ZÉ

E estes são fidalgos: os nobres Almeidas da Câmara !

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

ZÉ

(Depois de Almeidas) Êstes "Almeidas" são uns beneméritos ! Se não fôssem êles, que ajuntam cuidadosamente o lixo da cidade, que seria dos nossos fornecedores !

LOUCURA

Essa agora ?

ZÉ

Está claro ! A gente recebe em casa um quilo de carvão ! Metade é terra - metade é lixo ! E o café ? Chegou agora mesmo da tenda ! Cheira que regala ! Metade é pó de sapato - metade é lixo ! E o açúcar ? O meu mercieiro, é um dia sim, um dia não ! Um dia manda-me açúcar, e um dia lixo !

LOUCURA

Hoje tudo pende p'rá loucura ! Até a música, que era dantes harmoniosa e dôce e agora se transformou no ritmo louco do jazz !

ZÉ

Até os saloios andam meios malucos ! Já na Malveira e em Caneças temos o "Burrical Melody Bar" com a orquestra "Camaguei Cuecas Jazz" !

SALOIADA

I

SALOIA

Sou saloia
E sou maloia,
No deser dos cidadões,
Porque eu explico-me à manêra
Da Malvêra
E de Fanhões !
Nan me ralo !
Como eu falo
Nem à burra de vender
Lá da Ti'Augusta,
Nan le custa
A entender!

E s t r i b i l h o

Eu cá sou saloia
Ali do Cacém;
A nha mãe da Azoia;
O mê pai, também;
E o mê conversado, o Zé,
A modos qu'é
De Sacavém
- Ou mesmo ao pé -
E o mê bisavô,
Esse, é lá de Mem
Martins, mail'a avô!
E eu sou do Cacém !
É de lá que eu sou !

II

SALOIA

Sou quêjêra,
E lavadêra,
E a seguir, no fim, óspois,
Inda mujo o lête à vaca,
Que anda fraca
E foge aos bois !
Lavo as roupas
Das cachopas
De Lisboa, que lá estão:
Esfrego e tiro o preto
Com clareto
E sem sabão !

E s t r i b i l h o

ZÉ

(Depois de Saloiada) Eu não dizia que já tinhamos o Arcádia de Montachique ! A única diferença é que aqui trouxas e burros vão lá p'ra dentro e lá trouxas e burros ficam à porta !

LOUCURA

Vou agora mostrar-te o maior louco de todos os tempos ! Um homem que deitou fogo a uma cidade...

ZÉ

Só a uma ?

LOUCURA

Que mandava matar pessoas às dez e às vinte de cada vez !

ZÉ

Mas, se fôsse hoje, êsse homem era um santo ! Onde é que está essa joiazinha, êsse coração de pomba ! De homens bondossos como êsses é que nós prècisávamos agora !

LOUCURA

Aí tens Nero, o Imperador de Roma e o símbolo da crueldade !

N E R O

(Sobe o talão deixando ver Roma antiga em chamas. À frente do talão, Nero, de lira em punho, assiste ao espectáculo)

NERO

(Rindo) Até que enfim, por Júpiter ! Roma, a capital do Império, arde por todosnos lados !

ZÉ

Mas quem é êste selvagem ?

NERO

Sou Nero, o Imperador, o homem mais cruel de todos os tempos ! (Ri) Lancei os cristãos às feraq, deitei fogo à Cidade Eterna e inventei as maiores torturas ! Torturas que ninguém mais tornou a fazer !

LOUCURA

Como vês, é o maior louco da História !

NERO

Você leu o "Quo Vadis" ?

ZÉ

O "Quo" quê ?

NERO

O "Quo Vadis" ! Um romance histórico !

ZÉ

Ah,bem sei,o "Quo Vadis"! Não li todo ! Passei-lhe o ólho por cima !

NERO

Pois lá vem tudo ! O meu prazer era torturar os cidadãos ! Anunciava festejos no Stadium: onze águias contra onze leões ! O povo acudia entusiasmado ! Mas eu obrigava-os a pagar ali sete sertécios e meio por um lugar no "peónius", fora o imposto p'rá Centúria Geral dos Despor-

tiuns, o selo da Federationem e vinte por cento p'ró contratatórius !

Cá estão "piónius" p'rá "bolium" !

ZÉ

Livra, que êste Nero era um vampiro !

NERO

E os espectáculos que eu fiz no Coliseu de Roma ?

ZÉ

Perdão ! Espectáculos no Coliseu, é o Imperador Covónius !

NERO

Eu atirava co'os cristãos p'rá pista, p'rós ver despedaçados pelos tigres e chacais ! Mas é curioso o que pode a crença da Humanidade ! Naquele tempo havia alguns cristãos que até gostavam de ser comidos !Ora isto é que nunca mais tornou a acontecer !

ZÉ

Isso não é tanto assim ! Ainda ontem eu fui comido no Coliseu !

LOUCURA

O quê ?

ZÉ

Foi um contratador que me impingiu uma geral por um fauteuil de orquestra ! Fui comido e bem comido !

NERO

E as torturas que eu imaginei p'rás crianças ?

ZÉ

Ai! que eu vou-me a êle !

NERO

Mandava-lhes ensinar imensas coisas inúteis durante quatro anos ! Depois, faziam exame ! E depois de terem feito exame e de terem ficado bem, mandava-as fazer outro exame igual, só para as fazer sofrer !

ZÉ

Mas isso não se podia admitir !

NERO

Tanto podia admitir que até se lhe chamava o exame de admissão ! Depois, co'a cabeça já feita em água, as criancinhas estudavam mais sete anos ! Depois, mais cinco, p'ra lhes preparar bem o futuro ! E depois...

ZÉ

(Ansioso) E depois ?

NERO

E depois... ficavam desempregados toda a vida ! Ora isto é que eram torturas ! Ora isto é que nunca mais se tornou a fazer !

LOUCURA

Felizmente que isso foi noutros tempos !

ZÉ

Sim, felizmente que os tempos agora são outros !

NERO

Construí elevadores p'rás sete colinas da cidade ! O povo ia a correr estafado, com a língua de fora, e dava co'as ventas no letreiro:"Não funciona" ! Ora isto era o que se chama uma crueldade inédita e requintada ! Ora isto é que nunca mais se tornou a fazer !

ZÉ

É que isso hoje era impossível ! Fôsse lá alguém pôr o letreiro "Não funciona" no elevador de Stª. Justa ! (Indignado) Levantavam-se as pedras da calçada !

NERO

Dia em que eu não inventasse um novo suplício, arrancava os cabelos da cabeça !